

**A SUBJETIVIDADE VISTA SOB DOIS PRISMAS:
ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA VS
SEMÂNTICA ENUNCIATIVA**

Paloma Batista Silva¹⁷⁵
(UESB)

Edvania Gomes da Silva¹⁷⁶
(UESB)

RESUMO

A subjetividade é um conceito teorizado de forma distinta pela Escola Francesa de Análise do Discurso (doravante AD) e pela Semântica Enunciativa. Assim, considerando a distinção feita entre o que é a subjetividade nessas disciplinas, nos propomos a analisar o que é teorizado na Análise do discurso de linha francesa, principalmente por Pêcheux e na Semântica Enunciativa, especificamente em Benveniste, acerca do referido conceito. Então, tomando como ponto de partida os estudos desses autores, faremos uma análise comparativa/descritiva desses dois pontos de vista, pois os dados pesquisados demonstram que os conceitos mudam conforme o interesse daqueles que os empregam.

PALAVRAS-CHAVE: subjetividade; análise do discurso de linha francesa; semântica enunciativa.

¹⁷⁵ Aluna de graduação na UESB e bolsista de IC UESB.
palomasilva1923@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, partimos da hipótese de que um conceito operacional pode ser estudado sob diferentes prismas, já que, como afirma Pêcheux, "as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam" (PÊCHEUX, 1997, p.160). Assim como é possível afirmar isso em relação às palavras/expressões, supomos que também o seja no que se refere ao estudo de conceitos teóricos. Aqui, analisaremos especificamente a noção de subjetividade, uma vez que esse conceito é mobilizado de forma distinta por diferentes teorias, a exemplo, na Análise de Discurso de linha francesa e da Semântica Enunciativa.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a análise do conceito de subjetividade, nos detemos sobre duas disciplinas que se propõem a estudar o sentido, todavia o fazem sob pontos de vista distintos, pois, como afirma Saussure "o ponto de vista cria o objeto" (SAUSSURE, 2006, p. 15). Nesse sentido, partindo da constatação de que os objetos da AD

¹⁷⁶ Professora doutora no DELL/PPGLin/UESB.

francesa, de Pêcheux, e da Semântica Enunciativa, de Benveniste, são distintos, o da AD é o discurso e o da semântica enunciativa é o sentido, verificamos de que forma a noção de sujeito é mobilizada para explicar o funcionamento desses distintos objetos.

Para essa análise, de cunho teórico-especulativo, recorreremos ao principal texto da AD, quando essa trata da relação entre discurso e sentido. Trata-se do livro “Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio”. Além disso, verificamos como a categoria “sujeito” foi sendo configurada e reconfigurada ao longo da trajetória da referida disciplina. Concomitantemente à essa análise, realizamos um estudo da categoria sujeito, conforme definida por Benveniste em seus textos compilados nos livros “Introdução à Linguística Geral”, volumes um e dois. Desses livros, estudamos, mais especificamente, os seguintes textos: “Os níveis de análise linguística”, “A natureza dos pronomes” e “Da subjetividade na Linguagem”, do primeiro volume; e “Semiologia da língua” e “O aparelho formal da enunciação”, do segundo volume.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a análise da disciplina fundada pelo filósofo Michel Pêcheux, bem como dos estudos

dos textos do linguista Émile Benveniste, verificamos que existem pontos de encontro e de separação entre essas duas disciplinas, e isso ocorre também no que diz respeito à noção de sujeito.

Deste modo, na Semântica Enunciativa a linguagem não é um instrumento externo de comunicação e transmissão de informação, mas uma forma de atividade entre os protagonistas do discurso, o eu e o tu. A subjetividade, então, é assinalada no discurso do sujeito no momento de sua enunciação pelos vestígios linguísticos, que vão desde os pronomes pessoais até os dêiticos, os quais situam a enunciação no tempo e no espaço. Dessa forma, "a linguagem é, pois, a possibilidade da subjetividade" (BENVENISTE, 1988, p.289).

Na AD francesa, por seu turno, a subjetividade também não incide sobre a figura do indivíduo, mas não se trata de algo que surge apenas na relação com o sistema linguístico. Isso porque a AD considera principalmente a historicidade, por isso o sujeito da AD não é apenas o sujeito da língua. Trata-se de um sujeito historicamente determinado. Isso não equivale a dizer que a língua não tem qualquer importância para a referida disciplina. Afinal, para Pêcheux, "a língua é a base de processos discursivos diferenciados" (PÊCHEUX, 1997, p. 93). O sujeito, segundo os

postulados da AD, é uma categoria vazia, que não é autor nem protagonista de seu discurso; ele é um mero reprodutor de discursos já existentes em uma formação discursiva dada. A subjetividade, então, é descrita, nessa teoria, como o instante em que o sujeito se subjetiva com determinado discurso, não por sua própria vontade, pois, como postula Pêcheux, esse é um processo inconsciente. Assim, quando o sujeito passa a fazer parte de determinado discurso, ele o faz: i) ou como o bom sujeito, que cumpre todas as determinações daquela posição, ou ii) como o mau sujeito, que está subjetivado naquele lugar, mas questiona-o, em alguma medida, ou então, rebela-se contra ele. Há, ainda segundo Pêcheux (1997), a modalidade “subjetiva e discursiva”, que se caracteriza pelo fato de o sujeito se colocar sobre a Formação Discursiva. Mas, não nos deteremos explicando-a em profundidade. Em síntese, como defende Possenti (2004), mesmo que a noção de sujeito da AD não seja exatamente a mesma daquela presente na semântica enunciativa, “A AD deve muito à problemática da enunciação” (POSSENTI, 2004, p. 375).

CONCLUSÕES

Em suma, os resultados parciais de nossos estudos demonstram que os conceitos mudam conforme os interesses e necessidades daqueles que os empregam, por isso o conceito de subjetividade é empregado de forma distinta na AD e na Semântica Enunciativa.

REFERÊNCIA

- BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral I**. Campinas: Editora da Unicamp, 1988 [1966].
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi [et al.]. 2ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997 [1975].
- POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A C. **Introdução à Lingüística 3**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 353-392
- SAUSSURE, F. de. Curso de Lingüística Geral. 2º. ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].